

Pequenos Segredos Para Conhecer O Próximo

OS RABISCOS que fazemos enquanto telefonamos ou ouvimos uma pessoa são preciosos elementos para julgar o nosso caráter.

ENCONTRAMO-NOS as voltas com um trabalho de responsabilidade quando toca o telefone. Do outro lado do fio está algum que tem o hábito de fazer durante horas e horas. E nos devemos pacientemente escutá-lo e fazê-lo sentir quanto nos interessa o que nos está dizendo com "Ah certamente... hummm, sim..." segundo o momento enquanto o nosso pensamento continua voltado para o trabalho que interrompemos. Nossa vontade é cortar a ligação. Mas como? Impossível. Se o fizermos corremos o risco de desgostar um cliente, de comprometer um bom negócio, de arruinar às vezes uma amizade. E então? Então não há nenhum de nós que, ao telefone, não tenha ao alcance da mão um lápis e algumas folhas de papel em branco. Aquela lápis e aquelas folhas são a nossa salvação, a salvação dos nossos nervos tensos em uma conversação da qual não nos importa nada.

Simulando uma atenção que estamos bem longe de dar, manobramos o lápis (ou a caneta) e assim vamos enchendo o papel de rabiscos mais ou menos estranhos, inconscientes, e assim fazemos fornecer ao psicólogo material precioso para o conhecimento do nosso caráter.

Kurt Schliesinger, psicólogo alemão, afirma em um dos seus livros que "os rabiscos abrem a alma". Isto é, abrem-na no sentido de que revelam a alma de quem os faz.

Nem todos sabem desenhar, mas todos sabem estragar papel. E para Schliesinger têm valor somente as linhas (mesmo que não sejam perfeitamente retas ou curvas), as figuras geométricas e não geométricas sugeridas, quase sempre, pelo tédio que sentimos durante uma lição, uma conferência, uma prolongada comunicação telefônica ou, algumas vezes, nascidas enquanto procurávamos encontrar a frase necessária para exprimir na melhor maneira o nosso pensamento em uma carta importante.

"Senhores", afirma decididamente Kurt Schliesinger "os vossos rabiscos vos julgam". Por eles, pelos rabiscos, como pelo vosso modo de caminhar, de rir e de sorrir, podemos conhecer-vos.

Um pecado que as folhas rabiscadas desapareçam depois na cesta de papéis. Quantos preciosos documentos subtraídos ao controle dos psicólogos que julgam os rabiscos de um ponto de vista exclusivamente científico! Exclusivamente científico!



Quem desenha figuras geométricas é tipo muito independente e que não tolera a disciplina.



É quem faz linhas "cortadas" revela uma certa agressividade que pode ser também somente aparente.



Aquele que desenha escadas, degraus, revela tendência a melhorar o próprio estado e descontentamento.



Rabiscar flores é próprio de quem tem tendência a ocultar preocupações e sentimentos.



As espirais, desenhadas de dentro para fora, revelam pessoa passional e com uma grande ambição.



Difícil é pronunciar-se sobre quem desenha bonecos, soldados, etc. É preciso ver como os sabe fazer.

plô, examina-os com olho atento: Vê quadrados, triângulos, retângulos? Nenhuma dúvida lhe resta sobre o caráter de quem os desenhou. Trata-se de um tipo independente, que não sabe adaptar-se ao ambiente que o cerca e que não se sujeita facilmente a uma disciplina.

Pega numa folha que contém linhas cortadas como o dentes de um serrrote? Na maior parte dos casos ela traduzem no desenhista uma certa agressividade que poderia ser também aparente no sentido de que o indivíduo a finge para mascarar a sua fraqueza ou a impõe a si mesmo para vencer o complexo de inferioridade de que sofre.

As linhas que sobre a folha

sobem em ângulo reto, como escadas, denotam desejo de melhorar o próprio estado e ao mesmo tempo o de vencer o descontentamento pela situação presente.

É quem desenha flores? Nós o poderíamos julgar um romântico, porém Schliesinger o julga em modo diverso: nas flores que a mão desenha ele vê expressa a tendência a ocultar os próprios pensamentos, as preocupações, os sentimentos.

Passional é aquele que desenha espirais (especialmente as que são desenhadas de dentro para fora).

Passional e ambicioso.

Quem se distingue no rabiscar uns e outros, tem o dom de fazer planos sobre

planos mas sem construir

Há, enfim, aquele que, mais dotado, quando está ao telefone ou medita sobre o texto de uma carta difícil desenha bonecos e soldados. O mínimo que se pode dizer dele, se as figurinhas são realmente boas, e que possui uma certa inclinação para a arte.

Inútil dizer que os julgamentos de Schliesinger têm valor somente para os desenhistas que fazem os seus rabiscos a esmo, espontaneamente, sem saber que são controlados. Para os outros para aqueles que, desenhando habitualmente espirais depois da leitura desta página se põem a desenhar florzinhas (para parecer o que

desejariam ser e não o que são), as conclusões não podem ser exatas. Por que? Não é difícil de compreender...

DE J. G. DE ARAUJO JORGE

Vergonha... E Orgulho...

RECEBI de meu leitor de Juiz de Fora, Antonio Carlos Teixeira Pinto uma carta que muito me sensibilizou, o que gostaria de transcrever nesta página. Infelizmente não o farei para atender ao critério de organização deste suplemento. Mas, pede-me o leitor que publique o poema Vergonha o que o aliviará das cópias que tem encomendadas.

Aproveite, e publico não apenas Vergonha, mas o poema Orgulho, ambos do livro "O Canto da terra", cuja 3.^a edição está no prelo. Estes dois poemas pertencem a mesma história. Quando publiquei pela primeira vez o poema Vergonha na imprensa, recebi algumas cartas de leitores. Numa delas, o leitor, injustificadamente argumentava que eu não tinha afinal razões para me envergonhar da espécie humana pois o homem, ao lado do que havia de mau na vida também já tinha feito muito de bom e grandioso. Evidente. Nem o poema contrariaria tal ponto de vista. O que está no meu trabalho, que é uma poesia de conteúdo social, e a constatação de uma série de injustiças e de desigualdades que aviltam a consciência

do homem que desejaria ver a humanidade construída em bases mais felizes, e porque não dizer? mais humanas. A reação de meu espírito diante de uma série de flagrantes e de contrastes que caracterizam a nossa vida, tão evitada de egoísmos e desamparos.

Mas a carta do leitor levou-me a uma nova posição em face do mesmo tema. Sim, eu poderia me orgulhar de minha condição humana, como poeta e como político. Mas seria preciso que encontrasse no mundo que me cerca uma nova paisagem social, um convívio feito de compreensão e fraternidade, de soluções que atendessem a todos, sem distinções.

E então me ocorreu a pergunta: quando poderia me orgulhar afinal de ser um Homem? Evidentemente, quando desaparecessem as razões da minha vergonha.

E escrevi o novo poema: Orgulho. Formam pois, Vergonha e Orgulho, duas faces de um mesmo tema. Num, prevalece o espírito crítico do poeta; noutro, sua vocação política. E eles completam afinal a minha personalidade de escritor.

VERGONHA

J. G. DE ARAUJO JORGE

Num mundo em que há migalhas e espediços
pratos cheios de restos enfiados
e bocas que salvam sem ter pão;

e em que há crianças tristes, maltrapulhas,
que não terão nem livros nem recreios
nem mesmo infância no seu coração;

num mundo onde os enfermos são tratados
com a caridade fônica dos homens
que são donos dos próprios hospitais;

onde alguns já nasceram inteiros
e há de viver sem segurança e paz
sem meios de lutar, abandonar,
e outros, trazem do berço as regalias
que há de inutilizar, despreocupados;

num mundo onde há mãos cheias, transbordantes,
e há mendigando, pobres, mãos vazias;
onde há mãos dumas, ásporas, cansadas,
e suaves, mãos inteiros e macias;

onde uns têm casas grandes, com jardins,
e outros, quartos estreitos sem póssas m;

num mundo onde os artistas prisioneiros,
fazem "roda" nos mesmos quarteiros
sonhando sempre uma impositiva viagem;
e há homens despicentes nos navios
carregando "Kodaks" distraídas
que têm mais alma que os seus olhos frios;

num mundo, onde os que podem não têm filhos,
e os que têm filhos, quase sempre lutam
porque não podem constituir um lar;

num mundo onde ao mais leve oliba humano
vê-se que não há nada em seu lugar,
e onde, no entanto, fala-se em Direito,
em Justiça em Razão em Liberdade;

num mundo, onde os que plantam pouco colhem,
e os que colhem, não sabem na verdade,
de onde vêm as colheitas que consomem;

num mundo, onde uns jejuam muitos dias
e outros, por vê-lo, muitas vezes comem...

— sinto a angústia fatal de ter nascido
e a suprema vergonha de ser homem!

ORGULHO

J. G. DE ARAUJO JORGE

Quando todos com carnosos do chão como as sementes,
como as árvores fortes, como as árvores fiéis,
e não houver paraísos dos ramos atreídos;

quando a terra pertencer aos homens, como aos rios
que a fecundam sem ver cercados nem fronteiras;
e tudo o que existir, e o que for encontrado,
a água pura, o perfume, o ouro, o fruto agreste,
não tiver donos também, como as auroras e os crepúsculos,
como as estrelas e a noite, como as nuvens e o sol;

quando houver sempre um teto sobre todas as cobertas
resguardando-as das chuvas, protegendo-as dos ventos,
como há sempre sobre nós o conceito dos céus;

quando todos tiverem jardins, flores e pássaros,
ou crianças barulhentas, sacas e bagarelas,
e tiverem as horas curtas, na mesa branca, o pão,
e as horas inertes no leito, o remédio necessário;

quando o trabalho for leve, alegre como a música
nas horas de prazer e despreocupação,
e em verdade for a alegria a música da vida;

quando a boca que se abre pela primeira vez
tiver um seio farto e o cuidado da ciência,
e a infância, liberdade, brinquedos e recreios,
e a juventude, livros planos e companheiras,
e os homens todos, os mesmos meios de conquista,
e já não existir médo do mundo nem da vida,
porque a vida e o mundo estejam ao nosso alcance;

quando a valente não tiver mais receio do tempo
porque o tempo a levará em segurança ao fim,
quando já não houver trabalhos dignos e indignos
porque todas as parcelas estarão na mesma soma,
e o sábio e o operário, o artista e o camponês,
seguiam paralelamente, os seus caminhos,
sem nunca se encontrar, mas sem humilhações;

quando as gramáticas e as regras não separarem os homens
porque todos se entenderão sem regras nem gramáticas,
e verão que mais além das cores e dos idiomas,
está o Homem — e só por isso somos iguais e irmãos;

quando nossos filhos crescerem sem a angústia do futuro
e nós vivermos em paz sem as incertezas do presente,
e já não restar vestígios do ódio perdido no passado;

quando todos os templos erguerem sobre a terra
suas torres, minaretes, cúpulas ou abóbadas,
e sobre eles mais alto o céu se desdobrar
para que todos os olhos se encontrem e se compreendam;

quando todos começarmos do chão como as sementes
embora os galhos se elevem às mais várias alturas
e façam sobre o solo as sombras, mais diversas;
e todos forem donos de seus próprios pés,
e todos forem donos de suas próprias mãos,
e do seu pensamento e do seu coração;

quando enfim nos tornarmos Senhores de nós mesmos,
e não houver falsas leis servindo aos poderosos,
e a justiça socorrer na rua, aos homens todos;

quando chegar o momento em que a força será inútil
porque todos seremos fortes e nada nos vencerá,
e não houver grades nos olhos, e não houver ferros nos pulsos,
nem moral absurdas que nos deformem e domem;

— então, sim bendizta o instante em que nasci
e sentirei o orgulho imenso de ser homem!

III Jogos Florais De Friburgo

RESULTADO DA SÉTIMA APURAÇÃO:

Trova n.º 45, de Inocêncio

Eu, com outra maldade!
E tu crês nessa tolice?
— Não houve nem a metade
do que a ciúme te disse.

Trova n.º 46, de Tom & Jerry

Aos ciúmes dando trato,
num quebra-quebra perverso,
nós somos o cão e o gato
mais unidos do qualquer.

Trova n.º 47, de Uranus

Dos bons biscitos "Maria",
tenho ciúme frequente,
só porque vejo teu nome
na boca de toda gente...

Trova n.º 48, de Ceguinho

Não contênes, por favor
os meus ciúmes, Maria,
Olha que os cegos de amor
também precisam de guia!

Trova n.º 49, de Conselheiro Aires

No teu quarto, te joelho
curvado à beleza tua,
tenho ciúmes ao espelho
que já te viu toda nua.

Trova n.º 50, de Pedro I

Amor que não tem ciúme
lembra a guitarra em tado;
lareira fria, sem lume:
um verso de ps quebrado.

Trova n.º 51, de Licínio

Em mim ciúme é veneno,
é um antídoto eficaz
é fazer com "outra" o mesmo
que ela com "outro" me faz.

Trova n.º 52, de Moure

Sem o ciúme — que é briga,
mas é ternura, depois,
que seria, minha amor,
de mim, de ti, de nós dois?

Trova n.º 53, de Alma Penada

E pena que eu sofra as penas
por amor daquele amor...
Das penas eu culpo apenas,
o ciúme malfeitor.

Trova n.º 54, de Vecil

Novamente juntos, nós!
Mas, encontro-o tão mudado,
que sinto um ciúme atroz
de mim própria, no passado...

Trova n.º 55, de Patricio

Chamam-te bela, não mentem,
e eu os odeio, porque,
me faz mal saber que sentem
o que eu sinto por você.

Trova n.º 56, de Sombra

Sempre desculpado e tolero
teu ciúme perfido,
Não vale o bem que te quero,
todo o mal que ele me faz!

RESULTADO DA OITAVA APURAÇÃO:

Trova n.º 57, de Mimi

No vasto dos meus dias,
fico a pensar no meu bem;
as suas horas vazias
são preenchidas por quem?

Trova n.º 58 de Keith

Despertei sobresaltado
curvando-o dizer: "meu bem!"
Pis-me a escuta-lo intrigado,
éi sonha... mas com quem?

Trova n.º 59, de Candando

Se meu ciúme resume
a tortura dos meus ais,
tua falta de ciúme
me tortura muito mais.

Trova n.º 60, de Ciumento

Vou confessar a verdade:
o meu amor se resume,
de longe, — em sentir saudade,
de perto, — em sentir ciúme!

Trova n.º 61, de Clark

Tenho ciúme profundo
de todo mundo, porque
tenho médo que esse mundo
roube o meu mundo. — rock!

Trova n.º 62, de Kirk

Eu trago minha alma alfa,
bem, pois o ciúme em meu rosto
é mal e seres bonita
e os outros terem bom gosto...

Trova n.º 63, de Job II

O ciúme, sem excesso,
querida, é prova de amor!
Entretanto, só te peço:
— Não te excedas, no favor!

Trova n.º 64, de Cherse

— Que, numa trova, eu consague
uma verdade cruel?
— Ciúme é como vinagre
que cai num frasco de mel.

No Mundo da Poesia

DE J. G. DE ARAUJO JORGE

TROVAS... E TROVADORES...

Ainda este mês, através da seção de Antônio Olinto "Porta de Livraria", no jornal "O Globo", saíram as instruções para os III Jogos Florais de Friburgo. Os dois primeiros foram um sucesso, e além dos dez vencedores do Concurso de trovas, prestigiarão as festas de Friburgo um grande número de jornalistas e escritores, bem como caravanas vindas de vários Estados.

Na "Coleção Trovadores Brasileiros" que já tem publicados seis volumes, saiu, inclusive, um volume contendo 100 trovas de amor, selecionadas dos I Jogos Florais de Friburgo. O volume número 8, conterá 100 trovas sobre "saúde", que foi o tema dos II Jogos Florais. Para o tema dos III Jogos Florais foi escolhido "cidade", e se Você desajar concorrer, mande suas trovas, a

partir de janeiro, para redação de "O Globo", ou para a Academia Friburguense de Letras.

Com o título desta nota, os trovadores Aparício Fernandes e Zalkind Platigorsky prepararam uma nova coleção de livros de trovas, a ser editada pela Livraria Freitas Bastos, do Rio. Serão inicialmente 11 volumes, sendo o primeiro uma Antologia, que terá o título de "Cantigas de Muita Gente" (As mais belas trovas da língua portuguesa). Todos os demais volumes serão também "cantigas".

Convidado a participar da Coleção já entregue os originais do meu "Cantigas de Menino Grande". E para abrir o volume:

*Tão simples, as trovas são
cantigas com que a alma expande
tudo o que há no coração
do poeta — um menino grande!*

A título de curiosidade, eis, para os nossos leitores, a relação completa dos demais volumes da "Coleção Trovas e Trovadores", cujo lançamento está marcado para o dia 15 de janeiro próximo:

- "Cantigas de ninar tristezas", de Orlando Brito
- "Cantigas de breve fim", de Zalkind Platigorsky
- "Cantigas dos sonhos perdidos", de Luiz Otávio
- "Cantigas de a vida ensina", de José Maria M. de Araújo
- "Cantigas das horas vagas", de Octavio Babo Filho
- "Cantigas da madrugada", de Colbert Rangel Coelho
- "Cantigas de um grande amor", de Walter Waeny
- "Cantigas de minha vida", de Adalberto Dutra de Rezende
- "Cantigas do amor sincero", de Aparício Fernandes

Já publicamos aqui nesta página uma notícia sobre José Maria Machado de Araújo, trovador luso-brasileiro, vencedor dos I Jogos Florais de Pouso Alegre Minas. Recebo agora um impresso da Anedias de Pouso Alegre com as trovas dos dez vencedores. Como já publiqui as trovas de José Maria que obteve o 1.º e 5.º lugares, eis mais quatro trovas vencedoras:

*Culpada de minha dor
foi a esperança, Maria...
Leu nos teus olhos — amor,
em vez de ter simpatia.*

(Maria José Barcelos Cerqueira — Rio), 3.º lugar

*Na alma, a esperança reflete
uma risinha, mentira,
pois é o que a vida promete
em troca do que nos tira...*

Walter Waeny (Santos), 4.º lugar

*No pórtico dos meus anseios
esperanças são muros;
que de manhã partem cheiros
e à tarde voltam vazios...*

Orlando Brito (São Paulo), 7.º lugar

*Entre meu pai já velhinho
e meu filho — uma criança,
vejo estender-se o caminho
por onde passa a esperança...*

Denanny Melio Anomai (Campos), 10.º lugar

Como todos sabem, o tema dos I Jogos Florais de Pouso Alegre foi a "esperança". Pretendia mandar minha quadrinha para o Concurso de trovas, mas fui convidado para participar do Juri e não pude concorrer.

Para mim, a grande imagem da esperança é aquela da face do espelho, que se coloca diante da boca de alguém, para se ver se ainda respira. Se ainda vive. Por isto escrevi:

*— "Crê na Vida!" — eis o conselho
da Esperança ante a desproeza...
A face fria do espelho
de calor ainda se embaca...*

UM DIA...

J. G. DE ARAUJO JORGE

*"Um dia..." — E para nós há sempre um dia
que tudo modifica de repente,
dando outro rumo, inesperadamente,
ao caminho que a gente percorria.*

*E então, a hora impensada de alegria
se transforma em tristeza rudemente,
— ou a dor se desliza — e a alma sente
impresistível prazer que não sentia.*

*Ouço falar assim desde menino
e me deixo ficar, sempre esperando
por esse estranho dia do destino...*

*E às vezes, esta espera me intimida,
por que não sei o que trará, nem quando
chegará esse dia à minha vida!*

OS MAIS BELOS SONETOS QUE O AMOR INSPIROU

AO SONETO

*Fino frasco de forma nobre e pura,
E, ao mesmo tempo, taça de cristal,
Onde a vida, em beleza se emoldura
E vibra como um órgão musical.*

*Em transe, o poeta sempre te procura
Para desabajar sentimental!
Seu pobre coração que se amargura
Ou seu canto de amor, belo e triunfal!*

*Cabe em ti tudo quanto em nós palpita,
Tudo quanto se sonha ou se concebe:
— A finita emoção, a alma infinita...*

*Vinho da tua da vida, que se pisa,
— És, a um só tempo, a taça em que se bebe,
E o frasco em que a beleza se eterniza!*

J. G. DE ARAUJO JORGE

NOTA: hoje publicamos não um "dos mais belos sonetos que o amor inspirou", mas, justamente, o soneto que escrevemos para abrir a Antologia que acaba de ser lançada.

"OS MAIS BELOS SONETOS QUE O AMOR INSPIROU" é uma coletânea de cerca de 400 sonetos de mais de 250 poetas brasileiros de todos os tempos e estilos. É uma "super-antologia", por isso que selecionei os sonetos de outras antologias e seleções. O livro vem enriquecido de vários trabalhos inéditos que me foram fornecidos pelos próprios autores. Assim é, que vocês encontrarão trabalhos inéditos de Alvaro Monteiro, Nilo Aparecida Pinto, Giuseppe Chiarini, Murilo Araújo, Pádua de Almeida, Pedro Paulo Gavazzoni Silva, e muitos outros.

Há ainda um aspecto curioso: muitos dos sonetos incluídos foram-me mandados pelos poetas que os consideram como os seus "melhores sonetos de amor". Giuseppe Chiarini, editor e escritor, peço que me remetam, sem compromisso, trabalhos para que eu eventualmente os inclua em novas edições.

Desculpe-me com os leitores pelas falhas que não pude evitar. Acredito sejam referidas, pois meu objetivo é o de difundir a obra de todos os poetas, de mãos dadas, na grande ciranda com o povo brasileiro.

ESTANTE

CIGARRAS DE TODO ANO. (Trovas de Liliha Fernandes. Liliha Fernandes e a Rainha dos Trovadores, título que lhe foi outorgado por um Congresso de trovadores e violeiros realizado, se não me engano, no ano de 1960 em São Paulo. E realmente a voz dos trovadores, título que ela própria se deu, e que casa muito melhor com seu título simples, e possui muito mais leitura.)

Pois a Vovó dos trovadores, que já tem vários livros editados, é que é sem dúvida uma trovadora consagrada, acaba de publicar mais um rico punhado de trovas: "Cigarras de todo ano".

Para vocês entenderem o título, aqui vai a explicação:

*E cigarra da poesia
a trova, que o ano inteiro
canta de noite e de dia
no coração do trovador.*

Quando Luiz Otávio me convidou para que me associasse a sua ideia de publicação da "Coleção Trovadores Brasileiros", o nome de Liliha Fernandes foi logo lembrado, e suas trovas constituem o segundo volume da Coleção. Jorge de Lima, o extraordinário poeta brasileiro afirmou ser Liliha Fernandes "a maior trovadora que já viu". Agripino Grieco, a propósito de seu livro "Contas perdidas" escreveu: "Suas trovas são as melhores que se escrevem no Brasil dos últimos tempos".

Não vamos escolher uma trova. Vamos abrir o livro ao acaso:

*O Amor, nossa eterna cruz
é como a tração, bei tejo:
— quando quis traír Jesus
tomou a forma de um beijo.*

E para encerrar, esta outra pequena obra-prima lírica:

*Alma e coração eu tive,
Del-as a ti. Que paixão!
Agora eu sei que se vive
sem alma e sem coração.*

CAIXA POSTAL

MARCOS JUNIOR. (Visconde do Rio Branco). Obrigado pela remessa do livro de contos do capitão Geraldo Walter da Cunha, "Gigantes e pigmeus". Sua colaboração não pôde ser aproveitada, e já lhe escrevi a respeito.

A. ISAIAS RAMIRES. (Rio). Parabéns pelo 1.º aniversário de seu boletim literário, e obrigado pela remessa constante do mesmo.

LETICIA GALVAO. (Recife). Agradeço-lhe a remessa do exemplar do romance de sua autoria "Ondas Apagadas".

Instantâneo nº 1

Há por certo inconsciência,
(maldade, ironia,
no destino que um dia cruzar
iditas raias
e alheio a uma tragédia imensa,
— poe nuna, um grande amor,
e noutra, a indiferença!

Indiscrição...

Tu me perguntas porque escrevo poemas,
e estas coisas que dizes que
te encantam
tu quisesse saber
como posso fazê-las...

Acaso já indagaste nos livros
— por que escrevo
e estas coisas que espantam
e ao céu por que possui tantas
— estas coisas?

Mãos

Ternura de cinco pontas,
viva, estranha, inquieta flor,
— tuas mãos são dois rosários
do meu rosário de amor.

Delicadas dialemas,
trabalhadas obras-primas,
tuas mãos são dois poemas
de vermelhas rimas.

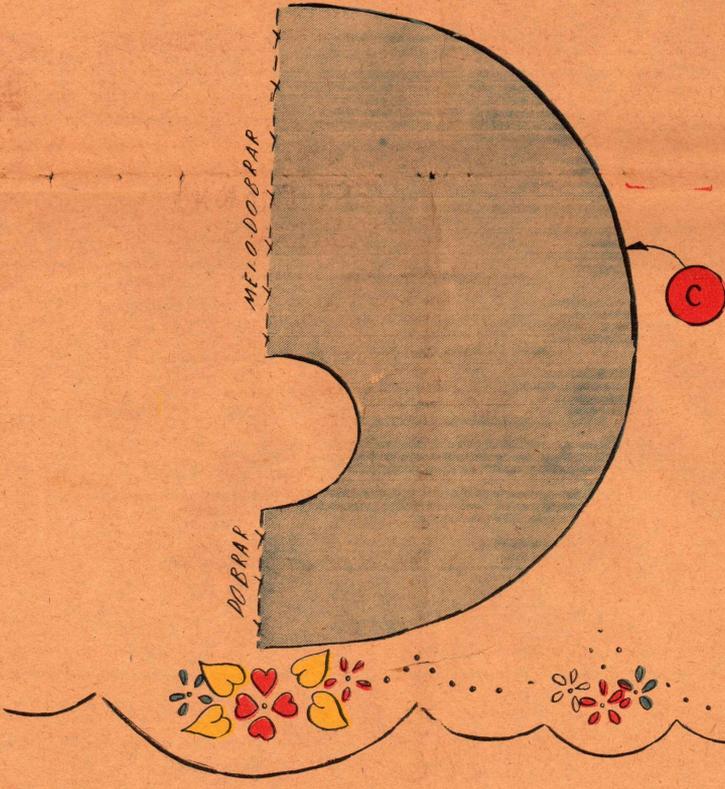
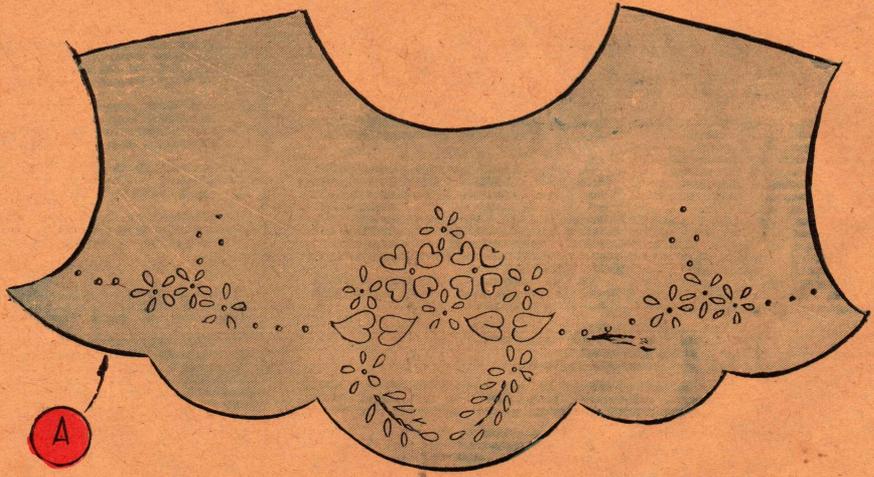
MAIS UMA BIBLIOTECA NO INTERIOR

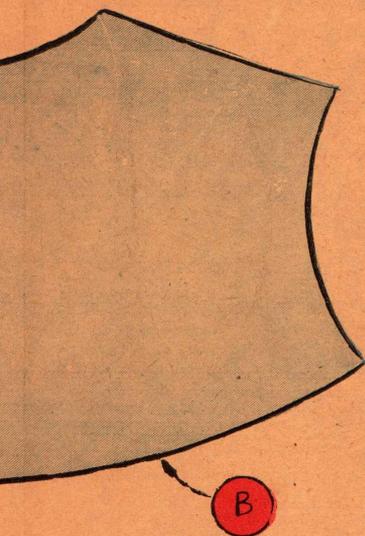
O meu prezado amigo e grande poeta fluminense Geir Campos é o atual diretor da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. Geir vem estimulando a criação de Bibliotecas pelo interior, seguindo o conselho do Orestes Alves:

*"Livros flores a mãos — cheias
E manda o povo pensar..."*

Ai é que está o ponto importante da questão: mandar o povo pensar, coisa que não interessa a muita gente.

Estive com amigos na inauguração da pequena Biblioteca do Centro Cultural de Cachoeiras de Macacu. Aplaudindo, e aproveitando a oportunidade para dizer alguma coisa. Esta é a nossa missão, a missão dos que vivem com as ideias e as palavras. Estabê-las, semê-las, para que possam dar flores e frutos.





v g e r

VESTIDINHO BORDADO

Contribuição de LOURDINHA — Porciúncula

Este vestidinho pode ser feito em cambraia branca ou rosa suave, com barra em cambraia azul. O bordado é feito a ponto sombra e rococó, na côr da barra. Mas se quiser, faça-o em cambraia de uma só côr, e neste caso, borde-o em côres suaves. Os bicos do risco, os menores, devem ser repetidos até contornarem tôda a saia, ficando na frente o ramo maior. EXPLICAÇÕES: A — FRENTE DA PALA: depois de bordada e ligada às partes das costas, é presa à saia por meio de ponto Paris (sem barrinha ou rolotê). B — COSTAS DA PALA: cortar duas, num lado fazer casas, no outro pregar botõeszinhos. C — MANGA: cortar inteira (fica uma espécie de círculo com o corte do punho ao centro, também redondo); leva um viés fino no punho e é franzida a tôda volta que a liga à cava da pala.



REUNIÕES: Última quarta-feira de cada mês, às 18 horas

Cidade dos ABELHUDOS

NATAL - "doença" epidêmica e contagiosa...

PSIQUIATRA — Góvea

Os festejos de Natal e do fim do ano, assumem um aspecto físico, revestido — numa comparação ouvida — as características de uma enfermidade que se propaga rapidamente e cujo estudo vamos fazer:

I) SINONÍMIA — As festas natalinas são também chamadas "Festejos de Papai Noel", de acordo com a tradição, não tendo vingada a ideia do "Vovô Indio".

II) DEFINIÇÃO — Sem intuito de ofender à Religião Cristã, encarando apenas os fatos que surgem nesta época especial e aceitando haver uma "febre", podemos dizer: "O Natal é uma doença não infecciosa (pois não há germens...)

B) CAUSAS PREDISPONETES: a) Idade — todas, havendo maior incidência desta epidemia nas crianças que agarram "febrilmente" a virada do "Papai Noel"; b) Sexo — ambos, sendo as mulheres mais suscetíveis (ganham presentes, fazem compras...); c) Resições ou países — a epidemia natalina é quase cosmopolita e na Europa se inicia com os festejos de São Nicolau, a 6 de dezembro; d) Raças — todas, salvo a raça juda que se mostra refratária à doença...; e) Posição social — é evidente que os ricos são mais atingidos pela doença do que os pobres.

IV) PATOGENIA — Como seriam as causas responsáveis pela epidemia? Existe uma influência psicológica manifesta, com a sugestão (dos presentes, dos donos das lojas comerciais), com a atração (das vitrines, letreiros luminosos), além da ação poderosa deste motivo que se acha enraizado em todos: é preciso festejar o Natal!

V) CONTÁGIO — É sempre direto, pois as pessoas atingidas desta epidemia propagam-na às outras pela sua atitude, pelas tocas de lembranças... O contágio indireto se observa graças aos objetos recentemente "comprados", mostrando os seus donos às pessoas amigas os di-

versos presentes e daí a rápida propagação da doença...
VI) RECEPTIVIDADE E IMUNIDADE — A Receptividade é enorme e a Imunidade jamais é permanente, pois todos costumam adoecer, anualmente, sem maior resistência...
VII) SINTOMATOLOGIA — Devemos mencionar, como nas doenças, os períodos: 1) Incubação — variável, de alguns dias até menos... b) Início — lento, insidioso ou violento, brusco, com a modificação repentina das pessoas, da cidade, com as compras que se sucedem, os gastos crescentes, o delírio que aumenta... c) Es-tado — é a fase característica da enfermidade e os principais sintomas são: 1) Ansia de fazer compras — que atinge seu auge no dia 24 de dezembro; 2) Inesaciedade de gastar dinheiro — os doentes não se preocupam com as despesas, perdem a noção de economia; 3) Delírio e febre — as pessoas sentem a "febre" de fazer compras, o "calor" das felicitações (são conhecidas as filas nos Correios), surgindo uma atividade exagerada; 4) modificações do humor, da personalidade — todos se tornam eufóricos, comunicativos, alérgicos, às vezes se mostram irritados ou cansados com a demora nas lojas, com a permanência nas filas...; 5) sintomas somáticos — o cansaço é frequente e a insolação pode ocorrer em dias de canícula, os resfriados aparecem (ingestão de gelados) e os casos de embriaguez são comuns... d) Convalescença — é rápida em geral, sem deixar sequelas duradouras. Dentro de 2 meses as pessoas estão restabelecidas e prontas para enfrentar a outra epidemia: o Carnaval...
VIII) COMPLICAÇÕES — A epidemia do Natal pode determinar: a) bancarrota, a tristeza, as complicações orgânicas, o enfraquecimento...
IX) DIAGNÓSTICO — É fácil, pelos sintomas descritos, pela periodicidade característica, não havendo necessidade de exames de laboratório...
X) PROGNÓSTICO — Quase sempre favorável, com recuperação completa.

XI) TRATAMENTO — Não existem remédios específicos contra essa epidemia. A terapêutica será "sintomática" e na fase de convalescença se recomenda boa alimentação, repouso, etc. A Psicoterapia poderá ser útil mas os pacientes em geral, costumam oferecer "resistência", pois desejam mesmo "adoecer" e festejar o Natal...
XII) PROFILAXIA — Uma vellosa medida consiste no isolamento — indo a pessoa para o mato, fugindo do delírio febril... Ou usará uma carapaça de serenidade, com a proteção contra os excessos, evitando aquela "ansiosidade" conhecidas... Não existem vacinas preventivas. As campanhas educativas seriam proveitosas para o combate ao mal, porém não costumam ser feitas pelo povo... As enfermeiras da Saúde Pública pouco trabalho terão e elas próprias não escapam à epidemia. Os médicos — sanitaristas ou outros, inclusive os psiquiatras... igualmente desperdiçarão seus esforços, na tentativa frustrada de alertar o povo sobre os inconvenientes ou perigos desta epidemia. E — eis aí o mais doloroso e paradoxal dos fatos — os próprios médicos acabarão atingidos pela "enfermidade", aderindo, franca e entusiasmadamente, aos tradicionais e alegres festejos do NATAL...

Divagações Sobre "O Natal"

PAIZINHO DA XERETA — Rio

É CURIOSO. A cristandade tem datas extraordinárias: Santos Reis, Corpus Christi, Assunção, etc mas é o Natal, inegavelmente, a festa máxima dos povos cristãos.

Neste dia, recebemos um outro dia, quando, lá longe, num presepe, nasce o Salvador.

Vemos neste fato não só o nascimento do Filho de Deus, ou o próprio Deus, mas também, porém, e aí nos parece, fundamente, o nascimento do Cristianismo, o surgimento do "amarrado" que nos outros, o reinado da humildade sobre a prepotência, o domínio da luz sobre a treva.

O Cristo-Rei não nos ensina somente que, vinda de Deus, ele que tudo sabe, ele que tudo vê, ele que tudo pode, mesmo assim sofre, padecer, aceita o martírio do Gólgota para que nos salvemos.

Não ensina não, temos certeza, hoje em dia.

Ele nos mostra, e isto sim, é importante, é capital que brancos, amarelos, negros, pobres, ricos, dirigentes, dirigidos, reis, plebeus, patrões, empregados, felizes e infelizes, os homens, enfim, são todos iguais aos olhos de Deus.

NASCIMENTO DE JESUS

Pe. ANTONIO TOMAS

Acendem-se clarões no ar circunvizinho Da gruta de Belém, nos montes, nas planuras, E vão perder-se, além, nas curvas do caminho, Os hinos de louvor que descem das alturas.

Entrai na humilde gruta; entrai devagarinho E pasmo ali vereis celestes criaturas, Cingidas de fulgor as vestes cor de arminho, A desferrir canções tão doces e tão puras!

Vereis a São José, vereis Nossa Senhora, Na bela posição de quem suplica e ora, Cercada de aldeões; e o berço em que descansa

Pequeno e risonho, o meigo olhar sereno, Entre dois animais, deitado sobre o feno, O Verbo feito carne, um Deus feito criança

(Enviado por PE FRIO — Bangú)

CLUBE DOS "ABELHUDOS"

Rua Sacadura Cabral, 103 Rio de Janeiro

NOME

IDADE

ESTADO CIVIL

PSEUDÔNIMO

ENDEREÇO

Anexar dois retratos 3 x 4

Henne-Léne de America

tinge e alisa

é venda nas perfumarias, drogarias e farmácias

CLINICA DE REJUVENESCIMENTO

e beleza. Ambos os sexos. Regimes. Emagrecimento. Tratamento da pele por lixas folioulina e placentina. Pêlo do rosto. Selos cárdios — Cabeleço — Cirurgia plástica.

Dr. CARLOS ALBERTO DE SOUSA

Informações pelo telefone ou Caixa Postal 37... Lagoa Senador Dautas, 45-B — 801 — Hora marcada, telefone: 42-2201

Aos "Abelhudos" De Minus Gerais

Pinguim Romântico — Belo Horizonte

TENDO em vista minhas novas atividades percorrendo todo o interior deste magnífico Estado, e desejando ter a felicidade de conhecê-lo, peço-lhes que me escrevam, a fim de, no futuro, pugarmos ombro a ombro pelo engrandecimento de nosso Clube. Desde já, muito grato.